

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

| | |
|--|--|
| Empresa: SONAE - SGPS, S.A. | NIPC: 500 273 170 |
| Sede: LUGAR DE ESPIDO, VIA NORTE - MAIA | |
| Valores de referência em Euros | |
| Período de referência: | Início: 01.01.2004 |
| 1º Trimestre <input type="checkbox"/> | 3º Trimestre <input checked="" type="checkbox"/> |
| | 5º Trimestre ⁽¹⁾ <input type="checkbox"/> |
| | Fim: 30.09.2004 |

| Rubricas do Balanço | Individual | | | Euros | | |
|---|-------------------|---------------|-----------------|---------------|---------------|-----------------|
| | n | n-1 | Var. (%) | n | n-1 | Var. (%) |
| ACTIVO | | | | | | |
| Imobilizado (líquido) | | | | | | |
| Imobilizações Incorpóreas (a) | | | | | | |
| Imobilizações Corpóreas | 733.652 | 32.119 | n.c. | 261.458.863 | 341.009.851 | -23,33% |
| Investimentos Financeiros | 4.127.738.051 | 4.096.570.465 | 0,76% | 4.366.203.336 | 4.272.164.811 | 2,20% |
| Dívidas de Terceiros (líquido) | | | | | | |
| Médio e Longo Prazo | 13.919 | 30.422 | -54,25% | 318.026.970 | 518.311.019 | -38,64% |
| Curto Prazo | 2.113.205 | 102.946.645 | -97,95% | 80.572.729 | 64.130.721 | 25,64% |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | | | | |
| Valor do Capital Social | 2.000.000.000 | 2.000.000.000 | - | 2.000.000.000 | 2.000.000.000 | - |
| Nº. acções ordinárias | 2.000.000.000 | 2.000.000.000 | - | 2.000.000.000 | 2.000.000.000 | - |
| Nº. acções de outra natureza | | | | | | |
| Valor das Acções Próprias | 143.984.221 | 143.984.221 | - | 144.566.644 | 144.566.644 | - |
| Nº. acções com voto | 134.128.021 | 134.128.021 | - | 134.178.021 | 134.178.021 | - |
| Nº. acções pref. sem voto | | | | | | |
| Interesses Minoritários | - | - | - | 766.124.870 | 768.989.608 | -0,37% |
| PASSIVO | | | | | | |
| Provisões para Riscos e Encargos | | | | | | |
| Dívidas a Terceiros | | | | | | |
| Dívidas a Médio e Longo Prazo | 187.139.369 | 193.389.369 | -3,23% | 2.758.397.126 | 3.206.958.290 | -13,99% |
| Dívidas a Curto Prazo | 526.093.594 | 581.177.297 | -9,48% | 2.340.527.119 | 2.617.689.771 | -10,59% |
| TOTAL DO ACTIVO (líquido) | 4.147.127.164 | 4.217.927.966 | -1,68% | 7.566.847.894 | 8.036.232.044 | -5,84% |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO (a) | 3.423.042.805 | 3.435.323.774 | -0,36% | 698.130.954 | 700.608.153 | -0,35% |
| TOTAL DO PASSIVO | 724.084.359 | 782.604.192 | -7,48% | 6.102.592.070 | 6.566.634.283 | -7,07% |

| Rubricas da Demonstração de Resultados | Individual | | | Consolidada | | |
|---|-------------------|-------------|-----------------|--------------------|---------------|-----------------|
| | n | n-1 | Var. (%) | n | n-1 | Var. (%) |
| Vendas e Prestação de Serviços | 1.091.413 | | n.c. | 4.812.926.057 | 4.544.506.245 | 5,91% |
| Variação da Produção | | | | (21.196.221) | (1.807.726) | n.c. |
| CMVMC | | | | 2.608.812.315 | 2.552.599.681 | 2,20% |
| Resultados Brutos | 1.091.413 | | n.c. | 2.182.917.521 | 1.990.098.838 | 9,69% |
| Resultados Operacionais | (6.593.240) | (4.426.269) | 48,96% | 240.654.565 | 123.344.829 | 95,11% |
| Resultados Financeiros (líquido) | 15.501.700 | 26.539.396 | -41,59% | (131.003.588) | (175.119.540) | -25,19% |
| Resultados Correntes | 8.908.460 | 22.113.127 | -59,71% | 109.650.977 | (51.774.711) | -311,78% |
| Resultados Extraordinários | 16.629 | 789.984 | -97,90% | 112.483.831 | 380.336.717 | -70,43% |
| Imposto sobre o Rendimento Corrente ⁽²⁾ | | | | 29.916.474 | 33.359.274 | -10,32% |
| Imposto sobre o Rendimento Diferido ⁽²⁾ | | | | 12.794.136 | 10.933.947 | 17,01% |
| Interesses Minoritários | - | - | - | 62.028.953 | 111.566.971 | -44,40% |
| Resultado Líquido do Trimestre (a) | 8.925.089 | 22.903.111 | -61,03% | 127.769.569 | 179.985.082 | -29,01% |
| Resultado Líquido do Trimestre por acção (b) | 0,0048 | 0,0123 | -61,03% | 0,0685 | 0,0965 | -29,01% |
| Autofinanciamento⁽³⁾ | 9.024.294 | 22.915.382 | -60,62% | 497.046.864 | 606.164.123 | -18,00% |

(a) Tal como em 2001, 2002 e 2003, as diferenças de consolidação foram anuladas por contrapartida de reservas. Caso esta anulação não tivesse sido efectuada, o imobilizado incorpóreo e os capitais próprios consolidados em 30 de Setembro de 2004 seriam superiores em 706 milhões de euros e as amortizações do trimestre findo nessa data em 48 milhões de euros.

(b) nº de acções do capital social deduzido das acções próprias detidas pela empresa adicionado de 50.000 acções detidas por uma filial.

n.c. - Não comparável.

(1) Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º A do Código das Sociedades Comerciais)

(2) Estimativa de Imposto Sobre o Rendimento

(3) Autofinanciamento = Resultado Líquido + Amortizações + Provisões

Sonae SGPS, SA - Sociedade Aberta
Lugar do Espido Via Norte Apartado 1011
4471-909 Maia Portugal
Capital Social Euro 2 000 000 000
C.R.C. Maia (Matricula n.º 14168)
Pessoa Colectiva n.º 500 273 170

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO¹

A 30 DE SETEMBRO DE 2004

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS NO TRIMESTRE

O principal acontecimento do terceiro trimestre de 2004 foi a venda da totalidade da participação do Grupo Sonae na Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A., correspondente a 25% do respectivo capital social, que se traduziu numa mais-valia de cerca de 75 milhões de euros.

ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

O **volume de negócios consolidado** atingiu nos primeiros nove meses deste exercício 4.813 milhões de euros, 5,9% acima dos 4.545 milhões de euros registados no período homólogo de 2003. O crescimento observado no período ocorreu em todos os negócios.

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** gerado nos primeiros nove meses de 2004 foi de 548 milhões de euros, um aumento de 25,8% face aos 435 milhões de euros reportados nos primeiros nove meses de 2003. Este aumento foi particularmente visível nos negócios de Derivados de Madeira e Telecomunicações. A **margem EBITDA consolidada** foi de 11,4%, que compara com 9,6% nos primeiros nove meses de 2003. Este aumento é fruto do reforço significativo dos contributos dos negócios de Derivados de Madeira e Telecomunicações, que compensam as margens inferiores dos restantes negócios. As margens no negócio de Derivados de Madeira apresentaram melhorias na quase totalidade dos mercados. A melhoria da rendibilidade operacional no negócio das Telecomunicações continuou a evoluir de uma forma sustentada.

Os **resultados operacionais consolidados** no período ascenderam a 241 milhões de euros, quase duplicando o valor do trimestre homólogo do ano anterior (123 milhões de euros). Este aumento significativo decorreu, essencialmente, da melhoria do cash-flow operacional, tendo as amortizações e provisões evidenciado uma ligeira diminuição.

¹ A informação financeira incluída neste relatório relativa aos períodos de nove meses terminados em 30 de Setembro de 2004 e de 2003 não foi auditada, e a informação relativa ao primeiro semestre de 2004 e ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003 foi objecto de revisão limitada e de auditoria completa, respectivamente.

Os **resultados financeiros consolidados** melhoraram em 44 milhões de euros, passando de 175,1 milhões de euros negativos nos primeiros nove meses de 2004, para 131,0 milhões de euros negativos nos primeiros nove meses deste exercício. Esta importante melhoria decorreu, essencialmente, dos menores níveis de endividamento na generalidade dos negócios, com especial destaque para os Derivados de Madeira, Telecomunicações e Holding. Em consequência, o **resultado corrente consolidado** aumentou 161,5 milhões de euros para um lucro de 109,7 milhões de euros, face a resultados negativos de 51,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2003.

Os **resultados extraordinários consolidados** acumulados a 30 de Setembro de 2004 ascenderam a 112,5 milhões de euros positivos face a 380,3 milhões de euros positivos no período homólogo do ano anterior. Os resultados extraordinários em 2004 incluem a mais-valia de 75 milhões de euros registada com a venda da participação na Portucel, enquanto que no exercício de 2003 foram registadas mais-valias na ordem dos 378 milhões de euros (alienação de 50% da sociedade proprietária do Centro Comercial Vasco da Gama à ING Retail Property Fund Iberica, alienação da totalidade da participação no Banco BPI (4,31%), alienação ao Banco BPI da participação de 50% na Crediuniverso, e alienação de 49,9% do Fundo Sierra a um grupo de investidores institucionais estrangeiros).

O **resultado líquido consolidado com interesses minoritários** foi de 189,9 milhões de euros, comparativamente a 291,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2003. Os resultados do ano transacto incluem um elevado nível de resultados extraordinários, enquanto que em 2004 houve uma clara melhoria dos resultados operacionais. O **resultado líquido consolidado após dedução de interesses minoritários** foi positivo em 127,8 milhões de euros, em comparação com um resultado positivo de 180 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2003.

Os contributos de cada um dos negócios para o consolidado da Sonae, SGPS, SA são os seguintes:

| | Milhões de euros | | |
|----------------------|--------------------|--------------|-----------------------|
| | Volume de Negócios | EBITDA | Endividamento Líquido |
| Derivados de Madeira | 1.142,7 | 170,6 | 509,6 |
| Distribuição | 2.523,7 | 169,6 | 770,3 |
| Centros Comerciais | 215,3 | 58,6 | 405,4 |
| Telecomunicações | 641,9 | 139,1 | 306,8 |
| Sonae Capital | 279,7 | 14,8 | 90,7 |
| Holding e Outras | 9,6 | (4,8) | 632,7 |
| TOTAL | 4.812,9 | 547,9 | 2.715,5 |

O **endividamento líquido consolidado** a 30 de Setembro de 2004 era de 2.716 milhões de euros, uma redução de 553 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior. O encaixe financeiro proveniente da alienação da Portucel apenas ocorreu em 4 de Outubro.

O **rácio dívida líquida sobre cash-flow operacional (EBITDA) anualizado** foi de 3,6, uma melhoria face ao valor de 5,1 do período homólogo de 2003. A generalidade dos negócios evidenciou melhorias neste indicador, com a excepção dos Centros Comerciais, onde o rácio endividamento líquido em percentagem do activo menos disponibilidades (26% - 30 Set.04; 29% - 30 Set.03), mais frequentemente utilizado nesse negócio, espelha uma alavancagem conservadora. O **rácio do cash-flow operacional (EBITDA) sobre os juros suportados** foi de 4,6, face a 2,9 nos primeiros nove meses do ano anterior. Esta melhoria reflecte o bom desempenho ao nível do cash-flow gerado e a redução dos juros suportados.

Desde 2001, as diferenças de consolidação são anuladas por contrapartida de reservas. Caso esta anulação não tivesse sido efectuada, o imobilizado incorpóreo e os capitais próprios em 30 de Setembro de 2004 seriam superiores em 706,5 milhões de euros e as amortizações dos primeiros nove meses de 2004 seriam superiores em 47,7 milhões de euros.

ACTIVIDADE DOS NEGÓCIOS²

DERIVADOS DE MADEIRA

O **volume de negócios consolidado** aumentou para 1.175 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano. Este valor representa um aumento de 8,3% em relação ao período homólogo de 2003. No mesmo período, a Gescartão contribuiu com 131,4 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 3,5%. O sector dos painéis mantém um desempenho sólido pelo quarto trimestre consecutivo, apoiado na forte procura de aglomerado e OSB³. O volume de negócios aumentou 16,2% no período de nove meses findo em Setembro. Desde Outubro de 2003, os preços têm vindo a melhorar de forma continuada, como demonstra o aumento de 2,4% do preço médio consolidado dos primeiros nove meses deste ano face aos preços médios do período homólogo de 2003.

Devido à forte procura do mercado, a **utilização da capacidade** melhorou, em termos consolidados, para 91%, um valor ligeiramente inferior ao do primeiro semestre de 2004, em consequência das paragens para manutenção no Verão. A melhoria mais significativa foi registada nas linhas de OSB³, que trabalharam no máximo da sua capacidade nos primeiros nove meses de 2004. No aglomerado a utilização da capacidade produtiva aumentou 11 pontos percentuais e no MDF⁴ 2 pontos percentuais.

² A informação incluída neste capítulo é apresentada na perspectiva de cada negócio, excepto quando mencionado de forma diferente

³ OSB – Oriented Strands Board

⁴ MDF – Medium Density Fibreboard

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado**, nos primeiros nove meses de 2004, atingiu 171,5 milhões de euros, um aumento de 58% em relação ao período homólogo de 2003. Este valor corresponde a 14,6% do volume de negócios e compara com 10% no período homólogo de 2003. O sector de painéis melhorou o cash-flow operacional (EBITDA) em 73,2 milhões de euros, ou 102% em termos relativos, o que corresponde a um aumento de 6,3 pontos percentuais do volume de negócios.

Os **resultados consolidados antes de impostos (EBT)** aumentaram 88,8 milhões de euros. Esta evolução reflecte uma variação positiva de 71,2 milhões de euros nos resultados operacionais, uma redução de 10,4 milhões de euros nos custos financeiros líquidos e um aumento de 5,2 milhões de euros nos resultados extraordinários.

Os **resultados líquidos consolidados antes de interesses minoritários** melhoraram 85,8 milhões de euros, tendo atingido 26,7 milhões de euros.

Melhorar a estrutura do balanço continua a ser uma prioridade, tendo-se verificado uma redução da **dívida líquida consolidada** de 103 milhões de euros durante os primeiros nove meses de 2004. Com o mesmo objectivo, a operação de securitização referente à venda de créditos comerciais no valor de 120 milhões de euros foi aumentada para 150 milhões de euros, de modo a tirar partido do crescimento das vendas nesta altura do ano. Em Outubro foram concluídas as operações de aumento do capital social de 200 milhões de euros e da emissão do empréstimo obrigacionista no valor de 80 milhões de euros, pelo prazo de 5 anos e com uma taxa de juro variável igual à Euribor a seis meses acrescida de um spread de 0,875%. Estas operações permitem o reforço da estrutura do balanço.

Síntese da Actividade

Península Ibérica

Os primeiros nove meses de 2004 apresentaram uma melhoria significativa, em termos de volume de negócios e de cash-flow operacional (EBITDA), comparando com o valor homólogo de 2003. A procura foi superior quer no mercado ibérico quer no de exportação, especialmente para o Médio e Extremo Oriente. Os preços continuaram a recuperar durante o terceiro trimestre de 2004, estando já acima dos níveis do terceiro trimestre de 2003, embora os preços médios nos primeiros nove meses de 2004 permaneçam abaixo dos do período homólogo de 2003. As vendas de aglomerado crú e revestido foram superiores em 18% às do terceiro trimestre de 2003, enquanto que as vendas de MDF⁵ registaram um aumento de 9%. O cash-flow operacional (EBITDA) do terceiro trimestre de 2004 é superior em 25% ao do terceiro trimestre de 2003, devido a aumentos dos preços, reduções dos custos operacionais e aumento da utilização da capacidade.

França

A Isoroy fechou o terceiro trimestre de 2004 com um cash-flow operacional (EBITDA) acumulado de 7,7 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 5,5 milhões de euros face ao período homólogo de 2003. O volume de negócios durante o terceiro trimestre foi de 53,6 milhões de euros, um aumento superior a 31% comparado com o mesmo período do ano transacto.

⁵ MDF – Medium Density Fibreboard

Em termos de produção, e à excepção de Ussel, todas as fábricas conseguiram responder ao crescimento da procura, com uma excelente utilização da capacidade e evitando os períodos previstos para paragens. Em termos absolutos, os custos fixos foram superiores aos do ano transacto, devido a impostos e a custos com o pessoal associados ao aumento de produção, sobretudo na secção de acabamento, a qual envolve maior intensidade de mão-de-obra.

Alemanha

Nos primeiros nove meses de 2004, as vendas nos principais segmentos do mercado Alemão – comércio e indústria – foram claramente superiores às de igual período em 2003. O volume global de vendas dos produtos da Glunz aumentou 26% face aos primeiros nove meses de 2003, o que compara com a evolução geral macroeconómica, a qual só melhorou ligeiramente. O produto interno bruto subiu 0,9%, sendo a procura de produtos derivados de madeira claramente superior.

Este crescimento do volume deveu-se ao aumento das vendas de OSB⁶, sobretudo para os mercados de exportação, e a um crescimento das vendas de aglomerado crú, MDF⁷ e painéis perfilados. Os preços médios do aglomerado, MFC⁸ e, sobretudo, do OSB⁶ subiram, enquanto que os preços do MDF⁷ se mantiveram estáveis.

Todas as linhas de aglomerado crú produziram à sua máxima capacidade e toda a produção adicional contribuiu para melhorar as margens da Glunz. Os aumentos do custo das matérias-primas, sobretudo da madeira e da energia, foram parcialmente compensados por um controlo de custos rigoroso. A produção de aglomerado crú aumentou 28% face ao ano anterior enquanto que os custos fixos foram reduzidos em 2%. O resultado acumulado nos primeiros nove meses de 2004 aumentou, em comparação com o período homólogo de 2003, devido ao aumento do volume de vendas e preços, à maior capacidade produtiva e à redução de custos fixos. O total do cash-flow operacional (EBITDA) atingiu os 40 milhões de euros, um aumento de 36 milhões de euros face a 2003.

No terceiro trimestre do ano, tal como nos trimestres anteriores, manteve-se a evolução positiva das vendas, da margem de contribuição e da geração de cash-flow. Durante os meses de Verão, as linhas de aglomerado crú apenas pararam nos períodos de manutenção inevitáveis. No terceiro trimestre, o cash-flow operacional (EBITDA) atingiu os 14 milhões de euros, um aumento de 13 milhões de euros em relação ao terceiro trimestre de 2003.

Reino Unido

O mercado continua a evidenciar uma forte procura, tendo o prazo de entrega de encomendas aumentado para 8 semanas. Estima-se que se mantenham, tanto o forte desempenho da actividade do sector da construção, como a grande procura de mobiliário. O desempenho deste mercado permitiu uma evolução positiva dos preços.

⁶ OSB – Oriented Strands Board

⁷ MDF – Medium Density Fibreboard

⁸ MFC – Melamine Faced Chipboard

A comparação com o período homólogo do ano passado evidencia um aumento de 11% na produção de painéis e uma redução de 2% no volume de vendas. Esta redução deve-se à relocalização da linha de produção de flooring para Espanha. O aumento da utilização da capacidade continua a ser dificultado pela grande percentagem de utilização de madeira reciclada, pois a fábrica de Knowsley utiliza mais de 95% de materiais reciclados. Estão a ser planeadas acções para resolver esta questão.

O preço de compra da madeira continuou a descer, atingindo uma redução anual de 14%, embora a disponibilidade de matéria-prima atenuasse esta tendência descendente. Esta situação associa-se à recuperação do mercado de PRN's⁹, que foram transaccionados a 8,80 £ /unidade durante o trimestre. Pela negativa, os preços das resinas, estando relacionados com os preços do petróleo, aumentaram 12%, o que também esteve na origem de aumentos superiores a 50% nos preços da energia.

A operação do Reino Unido atingiu um resultado operacional (EBIT) positivo em todos os meses do terceiro trimestre de 2004, comparado com resultados negativos no terceiro trimestre de 2003. As perspectivas para os próximos meses mantêm-se positivas.

Canadá

Desde o início do ano, o mercado norte americano tem-se mantido forte, com as vendas de aglomerado superiores em 12% às do ano anterior. Contudo, nos últimos meses, a procura de aglomerado crú é inferior, especialmente por parte dos fabricantes de RTA¹⁰. Por outro lado, a procura de MFC¹¹ mantém-se forte. Face ao terceiro trimestre do ano passado, o volume de negócios melhorou 21%. Comparando com os primeiros nove meses de 2003, essa melhoria foi de 16%, para o que contribuiu uma melhoria do mix de produtos, volumes e preços superiores. A fragilidade do dólar americano reduziu, em parte, esse efeito positivo no volume de negócios.

Os custos da madeira mantêm-se a níveis preocupantes, e estão relacionados com a escassez do fornecimento de madeira às serrarias. Os custos dos produtos químicos e do transporte estão muito pressionados devido à evolução preocupante do preço do petróleo. As melhorias na produtividade foram parcialmente compensadas pelos aumentos dos custos.

Brasil

O mercado brasileiro de painéis derivados de madeira cresceu 17% no período, e os preços subiram 11% numa base acumulada à data. Contudo, a sobrecapacidade neste sector alerta para que haja algum cuidado em relação ao quarto trimestre de 2004, pois a evolução da economia, e sobretudo do consumo, depende da evolução da inflação que, por sua vez, sofrerá o impacto do aumento do preço do petróleo. Por outro lado, os aumentos das taxas de juro podem restringir o crédito e, consequentemente, afectar as vendas, sobretudo de bens duradouros.

⁹ PRN's – Títulos de Recuperação de Resíduos de Embalagem

¹⁰ RTA – Ready-To-Assemble

¹¹ MFC – Melamine Faced Shipboard

As vendas na Tafisa Brasil cresceram 7% em termos acumulados, com um crescimento de 22,1% no mercado interno e uma diminuição significativa nas exportações. No terceiro trimestre de 2004, as vendas subiram 9%, em consequência do crescimento de 23% no mercado interno e do decréscimo de 40% nas exportações. As exportações foram afectadas por problemas nos portos, na capacidade de expedição e nos custos, acrescidos da decisão da empresa em apostar no mercado interno, considerando os problemas de fornecimento de madeira, ocorridos entre Abril e Julho. Neste período, os custos variáveis por m³ aumentaram 14%, sobretudo devido ao grande aumento dos custos da madeira

O cash-flow operacional (EBITDA) melhorou no terceiro trimestre, sobretudo em Setembro quando atingiu uma margem de 26,5%.

Actualmente, o fornecimento de madeira está estabilizado, com um stock adequado de matéria-prima. Os preços de venda irão provavelmente estabilizar e estima-se uma recuperação das exportações.

África do Sul

A procura manteve-se forte durante todo o ano, atingindo o seu ponto mais alto no terceiro trimestre de 2004, o que permitiu a redução de algum stock acumulado nos dois últimos trimestres de 2003. A produção das três fábricas foi maximizada, pela redução dos tempos previstos de manutenção e paragem e pelos volumes vendidos, bem acima dos históricos: superior em 30% em termos acumulados e 70% acima dos do terceiro trimestre de 2003. Os preços foram afectados pelas importações e estão apenas marginalmente acima dos do período homólogo de 2003.

Os custos variáveis foram afectados positivamente pela evolução favorável das taxas de câmbio, sobretudo nas importações de papéis melamínicos.

Os valores de cash-flow operacional (EBITDA) estão claramente acima dos do ano anterior, 44% acima dos primeiros nove meses de 2003 e 70% acima em relação ao terceiro trimestre de 2003. Estima-se que o quarto trimestre de 2004 continue a apresentar melhorias significativas em relação ao terceiro trimestre de 2003, apesar dos preços da madeira estarem a sofrer pressões e se calcule que irão subir no futuro.

DISTRIBUIÇÃO

O volume de vendas brutas consolidado da Modelo Continente nos primeiros nove meses de 2004 totalizou 2.941 milhões de euros, aumentando 4% em relação ao período homólogo de 2003. Esta variação encontra-se positivamente impactada pela progressão da actividade da empresa no mercado brasileiro que, em moeda local, cresceu 15%. Em euros, esta mesma variação cifrou-se em 9%, penalizada pela depreciação homóloga de cerca de 5% da cotação média do real face à moeda europeia.

Em termos consolidados, o cash-flow operacional (EBITDA) totalizou 170 milhões de euros. Este montante corresponde a 6,7% das vendas líquidas, e representa um decréscimo de 5% face ao valor acumulado no terceiro trimestre do ano transacto, associado ao investimento efectuado no reforço da agressividade comercial da empresa no mercado português.

No mesmo período, os **resultados correntes** totalizaram 57 milhões de euros, registando um aumento homólogo de 18% por via da redução dos encargos financeiros suportados, na sequência do decréscimo sustentado da dívida e da diminuição do custo de financiamento da empresa.

O **resultado consolidado líquido após interesses minoritários** totalizou 61 milhões de euros, mais do que duplicando o valor acumulado no terceiro trimestre de 2003. Esta evolução reflecte já o contributo positivo da operação brasileira nesta rubrica, por comparação com valores negativos verificados no ano anterior.

Ainda no período em apreço, a Modelo Continente manteve-se focada na optimização do nível dos seus capitais empregues e no reforço da sua solidez financeira. Neste sentido, manteve a tendência de diminuição do nível de **endividamento líquido**, o qual se situou no final do trimestre em 770 milhões de euros.

Síntese da Actividade

Portugal

O mercado de retalho de base alimentar português tem demonstrado ao longo do ano um comportamento modesto, com um crescimento de cerca de 2,5%, em linha com a taxa de inflação do período. Esta fraca progressão, conjugada com a abertura de cerca de 30.000 novos m² de área de venda ao longo dos últimos 12 meses (+2%), tem vindo a ditar um acréscimo da concorrenzialidade do sector, particularmente penalizante para as cadeias com maior representatividade nas regiões de Lisboa e Porto onde o aumento de m² tem sido mais intenso.

Neste cenário de clara maturidade do mercado, o volume de vendas brutas do portfólio de insígnias da Modelo Continente neste mercado ao longo dos primeiros nove meses do ano totalizou 2.102 milhões de euros, crescendo 2% em relação ao período homólogo de 2003.

O contributo desta operação para o montante consolidado de cash-flow operacional (EBITDA) da empresa cifrou-se em 150 milhões de euros, correspondente a um rácio sobre vendas líquidas de 8,1%. Este valor representa uma diminuição de 8% face ao mesmo período do ano anterior, e exprime o reforço da agressividade comercial da empresa no mercado em causa.

Ainda neste país, a Modelo Continente finalizou o trimestre com um parque de 281 lojas e 433.000 m² de área de venda, após a abertura de 7.000 novos m² fortemente concentrados no universo não alimentar. Para além das aberturas dos hipermercados Continente das Antas e de Loures, no 2º e 4º trimestre de 2005, respectivamente, o plano de expansão da empresa será ainda reforçado ao longo dos próximos meses com a abertura de um conjunto de lojas de base alimentar e não alimentar, ao abrigo da nova lei de licenciamento comercial.

Brasil

No mercado brasileiro, os meses mais recentes registaram um contexto económico mais positivo que se traduziu na recuperação do poder de compra dos consumidores e, consequentemente, num maior dinamismo do consumo. Acompanhando esta melhoria, o volume de negócios dos operadores representados na associação de retalhistas nacional (Abras) cresceu 8%¹², progredindo com particular expressividade ao longo dos últimos meses.

Neste contexto económico mais positivo, e na sequência do conjunto de desenvolvimentos em curso com vista a uma maior focalização no consumidor, à optimização dos processos internos de negócio e ao reforço das parcerias com fornecedores, o volume de negócios da Modelo Continente neste mercado cresceu 15%, alcançando 3.055 milhões de reais. Esta evolução supera largamente os referenciais do mercado, e destaca o desempenho da empresa face aos indicadores comparáveis dos seus principais concorrentes.

Em euros, o volume de vendas brutas ascendeu a 839 milhões de euros, aumentando 9% face ao período homólogo de 2003. Este valor seria naturalmente superior caso não incorporasse uma depreciação homóloga de cerca de 5% da cotação média do Real face ao Euro.

Esta evolução positiva traduziu-se igualmente ao nível do contributo da operação Brasileira para o cash-flow operacional (EBITDA) da empresa que, no acumulado dos nove primeiros meses do ano, totalizou 20 milhões de euros. Este valor corresponde a um aumento de 19%, elevando o indicador de rendibilidade operacional em 0,4 pontos percentuais para 3,0% das respectivas vendas líquidas.

Ainda neste país, a empresa deu continuidade ao seu programa de expansão com a abertura de 6 novas lojas nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Após a consideração destas inaugurações, a operação contava no final do trimestre com um parque de 167 lojas, totalizando mais de 430.000 m² de área de venda. Já no mês de Outubro a empresa inaugurou um novo hipermercado Big na cidade de Balneário Camboriú, estado de Santa Catarina, mantendo ainda em carteira um portfólio de novos projectos para a Região Sul do Brasil.

CENTROS COMERCIAIS¹³

Em termos consolidados, a Sonae Imobiliária terminou os primeiros nove meses de 2004 com **proveitos directos dos investimentos** de 132,4 milhões de euros, o que representa um crescimento de 12,4% face ao período homólogo do ano anterior.

O **cash-flow operacional consolidado (EBITDA)** atingiu 75,4 milhões de euros, que compara com 67 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2003, um crescimento de 12,6% apesar da venda de 50% do Vasco da Gama à ING Real Estate em Março de 2003, com a correspondente redução em rendas e outros proveitos. O

¹² Considerando os dados disponíveis para o período acumulado até Agosto do presente ano.

¹³ A Sonae Imobiliária apresenta, desde 2001, as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS). A informação financeira contida neste capítulo, relativa a 2004 e 2003, está de acordo com estes princípios contabilísticos. Nas demonstrações financeiras consolidadas da Sonae, SGPS, SA este negócio continua a ser incluído utilizando as normas contabilísticas Portuguesas (POC) pelo que os valores de contributos referidos no capítulo Análise dos Resultados Consolidados diferem dos apresentados pela Sonae Imobiliária.

cash-flow operacional consolidado (EBITDA) foi positivamente influenciado pelas aberturas do Parque Atlântico (Açores, Portugal), Coimbra Retail Park (Coimbra, Portugal), Estação Viana (Viana do Castelo, Portugal) e pela expansão do CascaisShopping (Cascais, Portugal) em 2003, bem como pelas aberturas do Dos Mares (Múrcia, Espanha), Avenida M40 (Madrid, Espanha) e Boavista Shopping (São Paulo, Brasil) no corrente ano.

O **resultado indirecto consolidado**, nos primeiros nove meses de 2004, atingiu o montante de 40,4 milhões de euros. O valor criado em investimentos, determinado por avaliação independente, foi de 53,9 milhões de euros, dos quais 31,6 milhões de euros resultam dos centros comerciais já em operação no final de 2003 e 22,3 milhões de euros das aberturas de centros comerciais até 30 de Setembro de 2004. A venda do Parque Atlântico (Açores, Portugal) ao Fundo Sierra gerou um ganho de 0,9 milhões de euros e a venda, no primeiro semestre de 2004, do Sintra Retail Park (Sintra, Portugal) gerou um ganho de 2,1 milhões de euros. Estes ganhos foram parcialmente absorvidos pelo cancelamento do projecto Parque Jockey no Brasil (2,2 milhões de euros).

O **resultado líquido consolidado antes de interesses minoritários** cifrou-se em 75,9 milhões de euros, que compara com 178,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2003.

O **resultado líquido consolidado após interesses minoritários** da Sonae Imobiliária atingiu 45,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2004, comparativamente a 170,5 milhões de euros no período homólogo de 2003. O resultado do ano transacto incluía a participação de 50% no Vasco da Gama, vendida em Março de 2003, e não estava afectado pelos interesses minoritários resultantes da venda, em Setembro de 2003, de 49,9% do Fundo SIERRA, nem pelos interesses minoritários do Dos Mares (35%), Avenida M40 (40%) e Luz del Tajo (35%).

Através da análise do balanço consolidado, verifica-se que a Sonae Imobiliária continua a apresentar uma situação financeira sólida. A alavancagem (endividamento líquido em percentagem do activo menos disponibilidades) foi de 26,3% no final de Setembro de 2004, um valor muito confortável para este tipo de negócio.

Síntese da Actividade

Sonae Imobiliária Assets

Nos primeiros nove meses de 2004, o desempenho da carteira de centros comerciais da Sonae Imobiliária manteve-se dentro das expectativas.

Em **Portugal**, a Sonae Imobiliária é proprietária ou co-proprietária de 14 centros comerciais, 1 retail park e 2 galerias comerciais, com um total de 651 mil m² de ABL¹⁴. Nos primeiros nove meses de 2004, os proveitos totais de rendas desta carteira aumentaram 13,9% relativamente ao período homólogo de 2003. De notar que o Parque Atlântico (Açores), Estação Viana (Viana do Castelo) e o Coimbra Retail Park (Coimbra) abriram durante o último trimestre de 2003. Numa base equivalente, os proveitos totais de rendas aumentaram 6,7%.

¹⁴ ABL – Área Bruta Locável

Em **Espanha**, a Sonae Imobiliária é proprietária ou co-proprietária de 9 centros comerciais com um total de 427 mil m² de ABL¹⁵. Nos primeiros nove meses de 2004, os proveitos totais de rendas aumentaram 11,8% relativamente ao período homólogo de 2003. De notar que o Dos Mares (Múrcia), o Avenida M40 (Madrid) e o Luz del Tajo (Toledo) abriram durante 2004. Numa base equivalente, os proveitos totais das rendas aumentaram 2,1%.

Sonae Imobiliária Development

Em **Portugal**, durante o 3º trimestre de 2004, a construção e comercialização dos três centros comerciais em desenvolvimento, Covilhã Shopping (Covilhã), LoureShopping (Loures) e Rio Sul (Seixal), prosseguiram como planeado. Estes centros têm aberturas previstas para a partir do Outono de 2005, representando um investimento total de 155,8 milhões de euros, com 93.900 m² de ABL¹⁵.

O Setúbal Retail Park (Setúbal) é o terceiro investimento deste formato em Portugal, desenvolvido em conjunto com a Miller Developments (50/50), parceiro da Sonae Imobiliária no negócio de “retail parks” em Portugal e Espanha. O projecto aguarda a emissão da licença de construção, esperando-se que tal venha a ocorrer proximamente. O investimento total estimado é de 22,1 milhões de euros.

Em **Espanha**, prosseguem a bom ritmo a construção e comercialização do centro comercial e de lazer Zubiarte (Bilbau). Esta parceria entre a Sonae Imobiliária e o Grupo ING (50/50) representa um investimento de 83,4 milhões de euros, com uma ABL¹⁵ de 20.700 m². A abertura está prevista para dia 26 de Novembro.

Prosseguem a construção e comercialização do centro comercial e de lazer Plaza Éboli em Pinto (região de Madrid). Esta promoção conjunta com o Grupo Eroski (65/35) representa um investimento total de 55,5 milhões de euros. O centro terá 32.900 m² de ABL¹⁵ com 112 lojas e 1.000 lugares de estacionamento. A sua abertura está prevista para Março de 2005.

No Plaza Mayor Shopping, em Málaga, deverão começar os trabalhos de construção antes do final do ano, logo após a obtenção da licença de construção. Esta parceria com a Castle City (75/25), representa um investimento de 41 milhões de euros e 16.800 m² de ABL¹⁵.

Na **Alemanha**, o centro comercial e de lazer na Alexander Platz em Berlim, está a ser desenvolvido em parceria com a Foncière Euris. O centro, com 53.000 m² de ABL¹⁵, representará um investimento total de cerca de 290 milhões de euros. Já foi obtida uma licença de escavação e a construção deverá ter início antes do final do ano.

O desenvolvimento do centro comercial e de lazer 3DO (Dortmund) continua. Com um investimento líquido de cerca de 290 milhões de euros, terá uma ABL¹⁵ de 58.000 m². Os trabalhos de construção deverão começar no início do próximo ano, depois de finalizado o acordo com a Deutsche Bahn (empresa de caminhos de ferro da Alemanha).

¹⁵ ABL – Área Bruta Locável

Na Grécia, prosseguem a construção e comercialização do centro comercial e de lazer Mediterranean Cosmos, Salónica. Este centro, participado em 39,9% pela Sonae Charagionis e em 60,1% pela LAMDA Developments, terá 47.000 m² de ABL¹⁶ e representa um investimento de cerca de 104 milhões de euros. A abertura está prevista para o próximo ano.

Através da Sonae Charagionis, a empresa que consubstancia a joint-venture com o grupo Charagionis (50/50), prosseguem os esforços para a obtenção das licenças necessárias para a promoção e desenvolvimento do Aegean Park. Este centro comercial e de lazer nas imediações de Atenas, representa um investimento total de cerca de 152 milhões de euros, com 60.500 m² de ABL¹⁶.

Em Brescia (**Itália**), deverão começar os trabalhos de construção de um novo centro comercial e de lazer no início do próximo ano, logo após a obtenção da licença de construção. Este centro comercial e de lazer, com 29.000 m² de ABL¹⁶ e um investimento total de cerca de 114 milhões de euros, está a ser desenvolvido em parceria com o AIG (40%) e a Coimpredil (10%). A abertura está prevista para a Primavera de 2006.

Sonae Imobiliária Property Management

O negócio de Gestão de Propriedades continuou a crescer durante os 9 meses de 2004. O portfolio cresceu em Espanha com a abertura do Dos Mares, Avenida M40 e Luz del Tajo. O negócio passou assim a gerir 1.470 mil m² de ABL¹⁶.

Em **Portugal**, a Sonae Imobiliária tem sob gestão 936 mil m² de ABL¹⁶. O número de visitas, durante os nove meses de 2004, ascendeu a mais de 197,9 milhões (um crescimento de 4,1% face ao período homólogo de 2003) e as vendas dos lojistas cresceram 10,1%. Numa base equivalente, as vendas cresceram 4,3% e as visitas 0,4%.

Em **Espanha**, a Sonae Imobiliária iniciou a gestão do Luz del Tajo (Toledo) no terceiro trimestre de 2004. A carteira sob gestão inclui agora 10 centros comerciais e 2 galerias. Actualmente, a Sonae Imobiliária gere 482 mil m² de ABL¹⁶. Durante os nove meses de 2004 o desempenho foi positivo, com um crescimento de 19,4% nas vendas e 13,7% nas visitas. Numa base equivalente, as vendas e as visitas cresceram 6,9% e 2,1%, respectivamente.

A Sonae Imobiliária, em parceria com a Espansione Commerciale, gera o centro Orio, em Bergamo, um dos maiores centros comerciais em **Itália**, e assinou contratos com a Pirelli Imobiliária para gerir dois novos centros comerciais que serão inaugurados em 2005. O centro Orio tem 56 mil m² de ABL¹⁶, correspondendo a 132 contratos com lojistas.

Tendo em conta a situação económica que se vive em Itália, o desempenho foi razoável, mantendo o número de visitas e vendas obtidas no período homólogo do ano anterior.

¹⁶ ABL – Área Bruta Locável

Sonae Imobiliária Brasil

A Sonae Imobiliária é proprietária ou co-proprietária de 7 centros comerciais e de lazer, após a abertura do Boavista Shopping (São Paulo) em 27 de Abril, representando um total de 242 mil m² de ABL¹⁷.

Os proveitos totais de rendas acumulados do portfolio no Brasil aumentaram 14,1% em reais, relativamente ao período homólogo de 2003. Em termos equivalentes, o crescimento foi de 10,3%.

O portfolio recebeu cerca de 46,5 milhões de visitas (um crescimento de 11,3% face ao mesmo período de 2003), tendo as vendas atingido mais de 906,5 milhões de reais (248,9 milhões de euros), um crescimento de 16,6% (em reais) relativamente ao período homólogo de 2003. Numa base equivalente, as visitas aumentaram 5,9% e as vendas cresceram 13,8%.

A expansão e renovação do Shopping Penha (zona leste da cidade de São Paulo) continuam. Com um investimento previsto de 11,6 milhões de euros, totalmente a cargo da Sonae Imobiliária, esta ampliação irá dotar este shopping com mais 10.900 m² de ABL¹⁷. Após a abertura, prevista para o Outono de 2004, a Sonae Imobiliária passará a deter uma participação maioritária neste centro.

TELECOMUNICAÇÕES¹⁸

O **volume de negócios consolidado** da Sonaecom aumentou 7% nos primeiros nove meses de 2004, para 662 milhões de euros, em comparação com o período homólogo de 2003.

O **cash-flow operacional consolidado (EBITDA)** aumentou 44%, totalizando 156 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2004. A margem EBITDA consolidada subiu para 24%, comparativamente a 18% no período homólogo de 2003. A margem EBITDA da Optimus nos primeiros nove meses de 2004 foi de 30%, com um cash-flow operacional (EBITDA) de 150 milhões de euros, que compara com 113 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2003. Todos os principais negócios contribuiram positivamente, à excepção do Clix, que registou um cash-flow operacional (EBITDA) negativo de 2,2 milhões de euros, resultante da actual conjuntura regulatória e concorrencial desfavorável para os ISP's alternativos.

Os **resultados financeiros consolidados** melhoraram 2% para 15,3 milhões de euros negativos, em comparação com os primeiros nove meses de 2003, devido a uma combinação de níveis inferiores de endividamento bruto, juros e custos financeiros.

¹⁷ ABL – Área Bruta Locável

¹⁸ A Sonaecom apresenta as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) desde 2003. A informação financeira contida neste capítulo, relativa a 2004 e 2003, está de acordo com estes princípios contabilísticos. Nas demonstrações financeiras consolidadas da Sonae, SGPS, SA este negócio continua a ser incluído utilizando as normas contabilísticas Portuguesas (POC) pelo que os valores de contributos referidos no capítulo Análise dos Resultados Consolidados diferem dos apresentados pela Sonaecom.

Este foi o terceiro trimestre consecutivo de resultado líquido após interesses minoritários positivo. Nos primeiros nove meses de 2004, o **resultado líquido atribuível à Sonaecom** foi positivo em 13 milhões de euros, em comparação com o resultado líquido negativo de 14 milhões de euros registado nos primeiros nove meses de 2003.

O **investimento bruto (CAPEX)** nos primeiros nove meses findos em 30 de Setembro de 2004 foi de 72 milhões de euros, 24 milhões de euros abaixo do investimento no período homólogo de 2003.

A estrutura de capital da Sonaecom continua a demonstrar melhorias significativas. O **endividamento líquido consolidado** baixou 48 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2004, para 288 milhões de euros, devido ao bom desempenho ao nível do cash-flow operacional e ao esforço continuado de minimizar os custos financeiros líquidos da Sonaecom. A liquidez disponível na Sonaecom e a liquidez e “free cash-flow” gerados na Optimus, foram utilizados para reduzir a dívida bancária. O rácio de endividamento líquido sobre o cash-flow operacional (EBITDA) anualizado melhorou de 2,9 nos primeiros nove meses de 2003 para 1,5 no final do terceiro trimestre de 2004, e o rácio de cobertura de juros melhorou de 8,5 para 11,5. As melhorias observadas reflectem a sólida estrutura financeira da Sonaecom.

Síntese da Actividade

Comunicações Móveis

Nos primeiros nove meses de 2004, as receitas de serviços da Optimus aumentaram 6%, para 456 milhões de euros, comparativamente ao período homólogo de 2003. O crescimento nas receitas de serviços é, em grande parte, justificado pelo aumento nas receitas de clientes. As receitas de operadores cresceram a um ritmo inferior (4% face aos primeiros nove meses de 2003) devido à descida no volume de tráfego fixo-móvel, consequência da crescente substituição do fixo pelo móvel.

A 30 de Setembro de 2004, a Optimus tinha 2,12 milhões de clientes registados, e a receita média por cliente (ARPU) nos primeiros nove meses de 2004 foi de 24,5 euros. No trimestre, o ARPU foi de 26,1 euros, dos quais 15,9 euros são relativos à facturação média mensal do cliente. As receitas de dados representaram 9,3% do total de receitas de serviços da Optimus nos primeiros nove meses de 2004, cerca de 42 milhões de euros, registando um crescimento de 18% em comparação com as receitas de dados geradas no período homólogo de 2003.

No terceiro trimestre de 2004, a Optimus acelerou o desenvolvimento da sua rede UMTS, sendo que no final deste período a cobertura era já total nas áreas da Grande Lisboa e do Grande Porto e nos restantes principais centros urbanos do país, o equivalente a uma cobertura populacional de cerca de 30%. Apesar de totalmente equipada e preparada para oferecer a mais elevada qualidade ao nível das comunicações UMTS, a percepção do mercado leva a Optimus a acreditar que a utilização em massa deste serviço não acontecerá no curto prazo, na medida em que não há ainda disponibilidade de equipamentos em quantidade suficiente, com modelos atractivos, em termos de preço, tamanho, duração da bateria e fiabilidade.

Impulsionada pelo incremento das receitas de serviços e pela redução de 2% nos custos operacionais, nos primeiros nove meses de 2004, a Optimus alcançou uma margem EBITDA de 30%, o que compara com 24% no período homólogo de 2003.

Comunicações fixas

O total de receitas de serviços da Novis aumentou 23% nos primeiros nove meses de 2004 face a igual período de 2003, e o cash-flow operacional (EBITDA) ascendeu a 4,7 milhões de euros positivos, 11,3 milhões de euros acima do cash-flow operacional (EBITDA) negativo de 6,6 milhões de euros registado no período homólogo de 2003. A evolução no período, ajustada para reflectir a aquisição da KPNQwest Portugal, em Abril, e outras transacções internas, foi positiva em 4,4%.

No terceiro trimestre de 2004, e como resultado da política iniciada no primeiro semestre do ano, que visava a redução do enfoque comercial no segmento de acesso indirecto, em grande medida devido aos elevados níveis de “churn” e às relativamente reduzidas margens geradas, o número de clientes activos da Novis desceu 5% para os 226 mil.

Um dos factores chave de crescimento da Novis é o desenvolvimento de ofertas de acesso directo para pequenas e médias empresas. No final do terceiro trimestre de 2004, a Novis tinha implementado SHDSL em 55 centrais de forma a fornecer circuitos de alta capacidade à Optimus e a outros clientes empresariais. Em 23 dessas centrais, a Novis instalou equipamento ADSL de forma a fornecer soluções de acesso directo em banda larga aos seus principais clientes do mercado de pequenas e médias empresas. No final do mês de Setembro, a Novis lançou uma oferta de banda larga inovadora dirigida ao mercado empresarial (ADSL MEGA) com um preço de 34 euros (4 MB) e 64 euros (8 MB). Esta oferta é de longe a melhor solução de banda larga disponível actualmente no mercado nacional para o segmento empresarial.

Nos primeiros nove meses de 2004, o número de acessos directos da Novis aumentou 71% para 4.326 acessos, comparativamente ao número de acessos a 30 de Setembro de 2003.

Internet e Media

O mercado nacional de banda larga continua a ser dominado pelo Grupo Portugal Telecom com uma quota de mercado total, no final do segundo trimestre de 2004, de 81% e uma quota de 90% entre os novos clientes ADSL. Os operadores alternativos continuam impossibilitados de desenvolver ofertas comerciais economicamente viáveis e competitivas fruto de todas as restrições técnicas e económicas impostas pela Portugal Telecom. Como tal, os actuais utilizadores de banda estreita continuam a migrar para ofertas de banda larga dominadas pelo Grupo Portugal Telecom. Consequentemente, o número de utilizadores do Clix desceu para os 127 mil no final do terceiro trimestre e as vendas de serviços diminuiram para 19 milhões de euros, comparativamente aos 26 milhões de euros dos primeiros nove meses de 2003.

O volume de negócios do Grupo Público (Público, Xis, Público.pt) aumentou 13% para 43 milhões de euros, em comparação com os primeiros nove meses de 2003, e o cash-flow operacional (EBITDA) foi positivo em 1,7 milhões de euros, 2,1 milhões de euros acima do cash-flow operacional (EBITDA) negativo do período homólogo do ano anterior. Os principais impulsionadores deste desempenho foram as vendas de produtos associados, crescimento de 22%, e a contenção de custos operacionais, 7 pontos percentuais abaixo da subida ocorrida no volume de negócios.

Software & Sistemas de Informação (S&SI)

A área de S&SI demonstrou importantes desenvolvimentos no seu portfolio de clientes no terceiro trimestre de 2004: a Enabler conquistou clientes na Alemanha, com a Esprit, e em Espanha, com a Sabeco, para implementar soluções e sistemas de retalho; a WeDo ganhou, em parceria com a ERA, uma conta na Polónia para a implementação da sua solução de “Revenue Assurance” software (RAID); a Bizdirect fechou contrato com a “Açoreana Seguros” para que esta utilize a sua plataforma B2B de forma a facilitar a gestão dos processos de sinistros. Nos primeiros nove meses de 2004, o volume de negócios consolidado da área de S&SI registou uma melhoria de 23% face ao período homólogo de 2003.

SONAE CAPITAL

A Sonae Capital integra os negócios de Turismo, Construção, Engenharia e Promoção Residencial, Corretagem de Seguros, Sector Auto, Transporte e Logística, e Outros negócios.

O **volume de negócios consolidado** da Sonae Capital (incluindo Sonae Turismo), nos primeiros nove meses de 2004, foi de 319 milhões de euros, 35% acima do período homólogo do ano anterior. O período em análise inclui o contributo do negócio de contraplacados em França, adquirido em 30 de Junho de 2003, pelo que numa base comparável, o volume de negócios decresceu 1,0%.

O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado**, nos primeiros nove meses de 2004, foi de 16,3 milhões de euros (11,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2003). Excluindo o negócio de contraplacados em França, o cash-flow operacional consolidado (EBITDA) foi de 13,6 milhões de euros.

O **resultado líquido consolidado apóis interesses minoritários** ascendeu a 7,3 milhões de euros face a 17,3 milhões de euros no mesmo período do ano passado. No entanto, os resultados antes de extraordinários cresceram 3,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2004, o que espelha um melhor desempenho dos negócios que integram a Sonae Capital.

Os contributos de cada um dos negócios para o consolidado da Sonae Capital, SGPS, SA são os seguintes:

| | Milhões de euros | | | |
|---|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | Volume de Negócios | | EBITDA | |
| | Jan – Set 2004 | Jan – Set 2003 | Jan – Set 2004 | Jan – Set 2003 |
| Turismo | 99,2 | 87,2 | 2,9 | 1,5 |
| Construção, Engenharia e Promoção Residencial | 60,5 | 83,0 | 7,9 | 8,1 |
| Transporte e Logística | 31,9 | 27,3 | 1,8 | 0,4 |
| Outros negócios | 127,6 | 38,8 | 3,7 | 1,3 |
| Consolidado Sonae Capital | 319,2 | 236,3 | 16,3 | 11,3 |

PERSPECTIVAS

Os resultados do ano estarão em linha com as tendências positivas observadas nos primeiros três trimestres. O enfoque do Grupo em políticas de redução de custos irá manter-se para assegurar, de forma continuada, níveis adequados de rendibilidade.

Maia, 02 de Novembro de 2004

O Conselho de Administração,

Belmiro Mendes de Azevedo

Álvaro Carmona e Costa Portela

Álvaro Cuervo García

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Luíz Felipe Palmeira Lampreia

Michel Marie Bon

Nuno Manuel Moniz Trigoso Jordão

Nuno Miguel Teixeira de Azevedo